

INFORMAÇÕES

Reunião da Comissão Fabriqueira: Na próxima 6.ª feira, dia 6, às 21 h., no Centro de Convívio, reúnem com o pároco os elementos da Comissão Fabriqueira da nossa paróquia. Como é habitual, no início da reunião qualquer paroquiano pode intervir para apresentar algum assunto referente à administração dos bens da paróquia.

CNE celebra Centenário: O Escutismo Católico Português, com o seu "Corpo Nacional de Escutas" (CNE), está a comemorar o seu centenário. Uma das iniciativas integradas nesta comemoração foi a "peregrinação" da imagem de N. S.ra de Fátima por todos os Agrupamentos da Região de Viana do Castelo. Também esteve na nossa Igreja Paroquial.

No próximo sábado, dia 7, à noite, será o encerramento da "peregrinação", com o desfile pelas ruas da cidade de Viana, e a Concentração final na Praça do Forte de S. Tiago da Barra, onde terá lugar a Celebração de uma Vigília Mariana, sob a presidência do Sr. D. José Augusto, Bispo de Viana do Castelo. Os familiares e amigos dos escuteiros também podem participar.

Ofertório mensal para a Igreja

nova: Por ser o 2.º domingo do mês, o Ofertório das Missas do próximo fim de semana revertem a favor da construção da nova Igreja e Centro Paroquial. O pároco pede que levem hoje para casa um envelope dos que estão à entrada da Igreja para nele trazerem o contributo para o Ofertório. Seja generoso(a)!

Nova Igreja e Centro Paroquial:

Esta semana foram entregues mais os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 50 € (mensal); Francisco Rodrigues Gomes – 10 €; Anónima – 70 €; Anónima – 10 € (mensal); Maria Laura Alves Lima – 50 €; Anónima – 5 €; Anónimo – 2,50 €; António Martins Ribeiro – 50 €; Padre António Jorge da Torre (Pároco de Amonde) - 250 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
2	Seg	18,30	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; José de Araújo Gomes
3	Ter	18,30	Manuel da Cunha Moledo; Alírio Silva Meira; Armando Gonçalves Martins; Manuel Narciso de Sousa Ramos; Armando Cunha Ramalho
4	Qua	18,30	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda; Francisco Marques; Manuel Augusto Governa (7.º dia)
5	Qui	18,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva
6	Sex	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Carlos de Sá Martins; Teresa de Jesus Parente; Carlos Alberto Viana Cunha Matos
7	Sáb	18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto; José Bento Pires; Rosalina Dias Mota (aniv.)
8	Dom	10	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Isabel Lomba Ferraz; Maria Virgínia Maciel Barbosa; Virgílio Pires Barbosa; José Moreira; Eduardo do Outão Lima; José Esteves Rocha e Maria de Lurdes Salgueiro

PARÓQUIA VIVA

Nº 321 – 01/07/2007

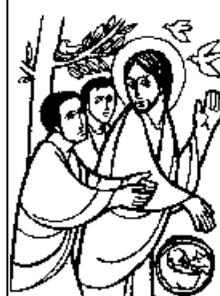
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



13.º Domingo do Tempo Comum - Ano C



«mandou mensageiros à sua frente. Estes puseram-se a caminho e entraram numa povoação de samaritanos, a fim de Lhe prepararem hospedagem. Mas aquela gente não O quis receber ... "As raposas têm as suas tocas e as aves do céu os seus ninhos; mas o Filho do

homem não tem onde reclinar a cabeça?».» (Evangelho)

«10 Mandamentos» da Estrada Milhões de mortos e feridos provocados pelos acidentes rodoviários preocupam a Igreja Católica

O Conselho Pontifício para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes (CPPMI) publicou esta terça-feira os «10 Mandamentos» da Estrada, manifestando a sua preocupação pelos milhões de mortos e feridos provocados pelos acidentes rodoviários em todo o mundo.

O primeiro desses "mandamentos", significativamente, é "não matarás". Noutro ponto sugere-se que se convençam "os jovens e os menos jovens a não conduzirem quando não estão em condições de o fazer", numa alusão à condução sob a influência do álcool, entre outras situações incapacitantes.



No novo documento deste organismo do Vaticano, que apresenta "Orientações para a Pastoral da Estrada", são recordados os 50 milhões de feridos e os 1,2 milhões de mortos que, em todos os anos, são vítimas dos acidentes nas estradas de todo o mundo "na sequência de transgressões e da negligência" no cumprimento das regras de trânsito.

O Vaticano considera que esta "é uma triste realidade e, ao mesmo tempo, um grande desafio para a sociedade e para a Igreja".

Para fazer face a este drama, como referiu o Cardeal Renato Martino, presidente do CPPMI, aos condutores pede-se "controlo sobre si próprios, cortesia, prudência, espírito de serviço e conhecimento das normas do Código da Estrada".

Em conferência de imprensa, este responsável lembrou que, ao longo do século XX, estima-se que tenham morrido 35 milhões de pessoas nas estradas de todo o mundo, a que se somariam mais de mil milhões de feridos.

Comentando o 5.º ponto do "decálogo do condutor" – O automóvel não seja para ti expressão de poder, de domínio e ocasião de pecado – o Cardeal Martino pediu que sejam evitadas atitudes como "ultrapassagens perigosas", às quais o documento acrescenta "a falta de cortesia, gestos indelicados, insultos e blasfémias".

(Continua na pág. 3)

13.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: 1 Reis 19, 16b.19-21

2ª leitura: Gál. 5, 1.13-18

Evangelho: Lc. 9, 51-62

- A verdadeira liberdade -

Os meses de Verão são, entre nós, tempos de férias, tempos de mais liberdade: libertação de horários, possibilidade de fazermos aquilo que queremos...

Por isso, vem muito a propósito o texto da Carta de S. Paulo aos Gálatas, falando-nos da liberdade e dizendo-nos, acima de tudo, que fomos feitos para ser livres: “foi para a liberdade que Cristo nos libertou”!

Mas, que entendemos nós por liberdade? Será que estamos a falar da mesma coisa? Muito provavelmente – para não dizer seguramente – não!

Para a maioria, liberdade é fazer aquilo que lhe apetece! Alguns acrescentam, todavia, um pequeno tampão: desde que não prejudique os outros! Mas, é evidente, que, para este tipo de liberdade, não precisávamos de ser libertados por Cristo! Por isso, S. Paulo acrescenta que Ele nos libertou para a “verdadeira liberdade”! Onde estará a diferença?

Vale a pena reparar que S. Paulo, ao defender a verdadeira liberdade, está a defender que os cristãos, vindos do paganismo, não têm que ser sujeitos às imposições judaicas, nomeadamente à circuncisão! Por isso, no contexto imediato, S. Paulo está defendendo a liberdade religiosa, como a expressão máxima da verdadeira liberdade! Por outras palavras, até diante de Deus temos de ser livres! Melhor ainda: Deus fez-nos e exige que sejamos livres!

É importante, então, que tentemos perceber que é que S. Paulo entende por liberdade e quais são as suas exigências.

Antes de mais, a liberdade exige que sejamos humanos! Feitos à imagem e semelhança de Deus, não somos apenas “animais racionais”, mas temos uma dimensão espiritual, de inteligência e vontade, que nos eleva acima da carne, e pela qual não podemos seguir apenas as inclinações – “instintos” – da carne: “não fazeis o que quereis”, diz S. Paulo.

Pela nossa inteligência e vontade, sabemos o que devemos fazer. Por isso, João Paulo II dizia que ser livre é, não apenas, ter a capacidade, mas conseguir fazer o que devemos fazer!

S. Paulo, ao dizer que fomos libertados por Cristo, diz-nos que esta capacidade é dom e, simultaneamente, conquista a ser feita por cada um de nós; que só com muito treino seremos capazes de vencer as inclinações naturais para, então e só então, podermos fazer aquilo que devemos.

Pelas outras leituras, percebemos que a verdadeira liberdade consiste em seguir, pronta, amorosa e alegremente, a Jesus, a fonte da verdadeira libertação. Vale a pena experimentar este tipo de liberdade!

Pe. José de Castro Oliveira

Bento XVI pede respeito pela liberdade religiosa na China
Carta do Papa sublinha que o «Estado deve garantir aos seus cidadãos católicos o pleno exercício da sua fé»

Bento XVI pede a Pequim “o respeito por uma autêntica liberdade religiosa” e rejeita a ideia de uma Igreja submissa às autoridades chinesas e independente do Vaticano. Isto mesmo escreve o Papa na carta dirigida ao clero e aos católicos da China, dada a conhecer pela Santa Sé.

O Papa declara-se “aberto a negociações” com o governo chinês mas sublinha que será necessário “tempo e boa vontade das duas partes” para chegar a “uma normalização das relações com a República Popular da China”.

A Santa Sé e a China não mantêm relações diplomáticas desde 1951.

Na Carta, muito aguardada, Bento XVI assegura que a Igreja “convida os fiéis a serem bons cidadãos, colaboradores responsáveis e activos a favor do bem comum do seu país”. Mas “é também claro ser obrigação do Estado garantir aos seus cidadãos católicos o pleno exercício da sua fé, no respeito de uma autêntica liberdade religiosa”.

Bento XVI pede também a Pequim a liberdade de nomear os bispos e sublinha a ideia de que “uma Igreja independente” do Vaticano “é incompatível com a doutrina católica”. O Papa assegura a todos os católicos chineses divididos entre uma Igreja clandestina fiel ao Vaticano e uma Igreja oficial, “uma proximidade fraternal” e apela à “unidade” e à “reconciliação” sob a sua autoridade.

Com uma ideia de unidade, Bento XVI pede a todos os bispos, mesmo aqueles que não são reconhecidos pelo Vaticano, “que exerçam de forma válida o seu ministério”. Esta carta do Papa “aos bispos, padres, pessoas consagradas e aos fiéis leigos da Igreja Católica da República Popular da China”, foi também enviada às autoridades chinesas, segundo informação do Vaticano.

Estima-se que existam entre 8 a 12 milhões de católicos na China.

«10 Mandamentos» da Estrada
Milhões de mortos e feridos provocados pelos acidentes rodoviários preocupam a Igreja Católica

(Continuação)

A utilização da estrada, indica o CPPMI, pode ajudar a exercer “virtudes cristãs”, como “a prudência, a paciência e a caridade”. O documento recomenda ainda que cada viagem seja iniciada com o sinal da cruz, colocando os passageiros sob “a protecção da Santíssima Trindade”.

“Cada um, no âmbito das suas competências próprias, deve agir para criar uma consciência geral e pública no que diz respeito à segurança rodoviária e promover, com todos os meios, uma educação adequada dos condutores, dos passageiros e dos peões”, concluiu o Cardeal Martino.

Decálogo dos condutores

I. Não matarás

II. A estrada seja para ti um instrumento de comunhão, não de danos mortais

III. Cortesia, correcção e prudência ajudar-te-ão

IV. Sê caridoso e ajuda o próximo em necessidade, especialmente se for vítima de um acidente

V. O automóvel não seja para ti expressão de poder, de domínio e ocasião de pecado

VI. Convince os jovens e os menos jovens a não conduzirem quando não estão em condições de o fazer

VII. Apoia as famílias das vítimas dos acidentes

VIII. Procura conciliar a vítima e o automobilista agressor, para que possam viver a experiência libertadora do perdão

IX. Na estrada, tutela a parte mais fraca

X. Sente-te responsável pelos outros